



Revista Inovação – Centro Universitário Fai  
Vol 3, 2024  
ISSN 2764-9199

## **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM TERCEIRA PÁLPEBRA DE BOVINO DA RAÇA HOLANDESA – RELATO DE CASO**

### **SQUAMOUS CELL CARCINOMA IN THE THIRD EYELID OF A HOLSTEIN BOVINE – CASE REPORT**

João Miguel Sitta Alves<sup>1</sup>

Rafael Festugatto<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Na produção animal, pode-se observar fatores que baixam a lucratividade ou causam perdas econômicas, um exemplo é o carcinoma de células escamosas (CCE). No presente artigo, mostra-se um CCE em 3ª pálpebra em uma fêmea bovina da raça holandesa, no qual foi feito a remoção cirúrgica e posterior tratamento para a recuperação. Foi feito anestesia com uso de Xilazina 10%, repiques de Xilazina 10%, antibiótico pré-operatório Pencivet® Plus PPU e Lidocaína local. Após a realização do procedimento cirúrgico, a indicação de tratamento pós-operatório foi de 7 (sete) dias de uso de Pencivet® Plus PPU associado à um anti-inflamatório não-hormonal, o Piroxicam. O paciente se recuperou bem do processo cirúrgico, reagindo bem a anestesia e o pós-operatório.

#### **Introdução**

Carcinomas de células escamosas (CCE) são lesões que causam perdas econômicas em grande escala, sendo o tumor a principal fonte de perdas. Podendo ser uni ou bilateral, comumente encontrados em áreas muco cutâneas, como esclera, terceira pálpebra e globo ocular, além de que se pode encontrar em pênis, dorso, chifres e região perineal (Ramos et al., 2007; Keller et al., 2008).

As afecções, como o carcinoma de terceira pálpebra em bovinos, têm maior ocorrência no clima tropical do Brasil pela incidência de raios ultravioletas, além disso, falta de pigmento na epiderme, cobertura de pelo espessa, falta de pêlos nos locais, idade, genética e infecções por vírus do papiloma também são causas. A terceira pálpebra, que é conhecida como membrana nictitante e que é uma das mais afetadas, possui nódulos linfáticos, que em caso de infecção crônica vem a se

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC. Email: oaomiguel@uceff.com.br.

<sup>2</sup> Docente da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade - UCEFF



Revista Inovação – Centro Universitário Fai  
Vol 3, 2024  
ISSN 2764-9199

desenvolver, logo, essa protusão é seguida de neoplasia (Picinin, *et al.*, 2020; Ramos *et al.*, 2007; Rebhun & Oliveira, 2000). Existem animais com maior disposição para a doença, como raças sem pigmentação periocular, como Hereford e Simental (RAMOS *et al.*, 2007). A forma de um CCE pode ser produtiva ou erosiva, e, histologicamente, são formados por cordões de queratinócitos, podendo ter diferentes graus de queratinização (Keller *et al.*, 2008).

Segundo Conceição & Santos (2010), os carcinomas de células escamosas se apresentam, normalmente, como lesões isoladas, porém, podem se expandir para vários tumores, além disso, as lesões duram meses antes de vir a se manifestar na pálpebra.

## **Materiais e Métodos**

O caso descrito ocorreu em uma propriedade rural em Seara, oeste de Santa Catarina, no dia 25 de março de 2023, onde, uma fêmea bovina da raça holandesa de aproximadamente quatro anos e meio, lactante e prenhe com dois meses de gestação, com aproximadamente 555 quilogramas de peso vivo, foi submetida a remoção de um possível carcinoma de células escamosas na terceira pálpebra do olho esquerdo bem desenvolvido, o que afetava em grande escala a visão. Na anamnese o proprietário relatou que o aumento de volume vinha de algumas semanas. O olho direito também apresentava princípio de carcinoma de células escamosas, porém sem necessidade cirúrgica até o momento.

Para iniciar o processo cirúrgico foi feita anestesia com Xilazina 10%, por ser um fármaco agonista  $\alpha_2$  adrenérgico, na dose de 0,1-0,3 mg/kg/IM (Viana, 2014); repiques de Xilazina 10% durante o processo, antibiótico pré-operatório Pencivet® Plus PPU e Lidocaína local. Já com a vaca anestesiada, foi usada a técnica de contenção de Rueff. Com o animal contido foi feita a assepsia do local com iodopolividona 10% e analisado o caso a fundo, onde se constatou um possível CCE de grande tamanho e de origem na área interna da terceira pálpebra. Após isso, foi aplicada anestesia local, com Lidocaína, na terceira pálpebra afetada, onde posteriormente foi feito dois pontos de apoio para tracionar a pálpebra para parte



Revista Inovação – Centro Universitário Fai  
Vol 3, 2024  
ISSN 2764-9199

posterior da cavidade ocular. Pinçando com pinça Halstead curva e delimitado o local de incisão, foi feita a incisão com uso de bisturi e removido a parcela afetada da pálpebra, tomando todos os cuidados para não deixar restos do tumor na parte interna da pálpebra, podendo voltar a se desenvolver.

Após isso, foi feita a sutura do local da incisão com ponto isolado simples e removido os pontos de apoio e a pálpebra foi recolocada em seu local. Além disso, foi aplicado Spray cicatrizante com função repelente ao redor do local da cirurgia. O local é de grande irrigação sanguínea, porém, em alguns casos, não há necessidade de sutura, onde somente a forci-pressão causada pela pinça de Halstead controla o sangramento.

Como medicação pós-operatória foi indicado 7 (sete) dias de uso de Pencivet® Plus PPU, prevenindo e atuando na contaminação bacteriana e na inflamação do local por ser à base de Benzilpenicilina G, Procaína, Benzilpenicilina G Benzatina e Dihidroestreptomicina, associado à um anti-inflamatório não-hormonal, o Piroxicam.

## **Resultados e discussão**

O carcinoma de células escamosas pode ser evitado mantendo a genética do rebanho com animais com a área ocular pigmentada, além disso, fatores como a luz ultravioleta e o ambiente podem ter auxiliado na formação do CCE (Moore & Roberts, 2006 *apud* Picinin *et al.*, 2020). No caso relatado, não se sabe qual fator pode ter acarretado a lesão, entretanto, segundo Radostits (2010), a patologia é mais comum em bovinos de corte pela exposição a luz solar e tem mais incidência em bovinos com menos de cinco anos de idade. Sendo assim, conforme a idade o animal se encaixa na predisposição, além de ser um bovino de leite criado no sistema extensivo (a pasto), o que pode influenciar a patologia pela incidência de luz.

De acordo com Rebhun (2000), existem vários métodos para tratamento da lesão, como a criocirurgia, cirurgia para retirada do tumor, hipertermia por radiofrequência, radiação, enucleação e imunoterapia. A escolha da cirurgia se deu



Revista Inovação – Centro Universitário Fai  
Vol 3, 2024  
ISSN 2764-9199

pelo acesso restrito a outros tratamentos por ser um animal de campo sem acesso a bloco cirúrgico.

Para tratamentos e cirurgias a campo, enfrenta-se o desconhecimento da citologia do tumor, assim, para evitar o erro e a dúvida, o uso de citologia junto ao exame clínico é indispensável (Radostits *et al.*, 2010).

Na possibilidade de se desfazer do animal acometido, deve ser feito imediatamente (Moore & Roberts, 2006 *apud* Picinin *et al.*, 2020). Para o proprietário foi indicado somente o cuidado com o local e atenção para caso volte o desenvolvimento do tumor.

### **Considerações Finais**

Levando em conta as perdas econômicas e o bem-estar animal, o tratamento cirúrgico ao carcinoma de células escamosas em bovinos é indicado e no presente caso foi de extrema importância para a reabilitação da paciente e retorno a atividades normais de produção e vida. Vale ressaltar que o tratamento cirúrgico deve ser feito sob condições adequadas e com os devidos cuidados, tanto no pré, trans e pós operatório.

### **Referências Bibliográficas**

CONCEIÇÃO, L. G., & SANTOS, L. S. (2010). Sistema tegumentar. In L. G. Conceição (Ed.), *Patologia Veterinária* (Vol. 1, pp. 423–524). Roca. Acesso em: 29/03/2023

KELLER D., et al. Casuística de carcinoma epidermóide cutâneo em bovinos dos campos Palotina da UFPR. *Acta Scientiae Veterinarie*, [S.l.], v.36, n.2, p.155-159, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/actavet/36-2/art%20779.pdf> Acesso em: 29/03/2023

PICININ, C.N.B., et al. Suspeita de carcinoma de células escamosas de terceira pálpebra em vaca holandesa: relato de caso. *PUBVET*, [S.l.], v.14, n.5, p.1-6, 2020. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/6920/suspeita-de-carcinoma-de->



Revista Inovação – Centro Universitário Fai  
Vol 3, 2024  
ISSN 2764-9199

ceacutelulas-escamosas-deterceira-paacutelpebra-em-vaca-holandesa-relato-de-caso Acesso em: 29/03/2023

Radostits, Otto M, Gay, C. C., Blood, D. C., Hinchcliff, K. W., & McKenzie, R. A. (2010). Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos (Vol. 1). Guanabara Koogan.

RAMOS, A.T., et al. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul. Braz. J. Vet. Anim. Sci., São Paulo, v.44, suplemento, p. 5-13, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/26583/28366> Acesso em: 29/03/2023

Rebhun, W. C., & Oliveira, P. M. A. (2000). Doenças do gado leiteiro. Roca. Acesso em: 29/03/2023

VIANA, F.A.B.; Guia Terapêutico Veterinário. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2014.